

CRISTIANE DE SOUZA ALMEIDA



**O ENSINO DE ARTE E A IMPORTÂNCIA
DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS INDIVIDUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

BELO HORIZONTE

2010.

CRISTIANE DE SOUZA ALMEIDA

**O ENSINO DE ARTE E A IMPORTÂNCIA
DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS INDIVIDUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

Co-orientador(a): Cláudia Regina dos Anjos

BELO HORIZONTE

2010

Almeida, Cristiane de Souza

O ensino de Arte e a importância das expressões artísticas individuais: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Cristiane de Souza Almeida. – 2010

28 f

Orientador (a): Antônia Dolores Belico Soares

Co-orientador (a): Cláudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Soares, Antônia Dolores Belico II. Anjos, Cláudia Regina dos III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes IV. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de Arte e a importância das expressões artísticas individuais*, de autoria de Cristiane de Souza Almeida, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Antônia Dolores Belico Soares

Melissa Rocha

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Obrigada aos amigos que me apoiaram durante o curso, aos professores, aos orientadores, a minha família e a todos que contribuíram para mais esta conquista.

“Arte não é inerente ao ser humano: é construção cultural, ensina-se e aprende-se de maneiras várias, desdobra-se em expressão e instigação, desconstrói-se e constrói-se ininterruptamente, alça vôos e faz pousos constantemente.”

Lúcia Gouvêa Pimentel

Resumo

O presente trabalho apresenta “A importância das expressões artísticas individuais” e reforça a idéia de criar metodologias coerentes com o ensino de Arte, preparando melhor os alunos para que desenvolvam a consciência crítica e suas habilidades. É pertinente também ao trabalho sugerir algumas atividades artísticas avaliando a sua importância dentro do contexto. Foram utilizadas técnicas de pintura com tintas acrílicas e guache no desenvolvimento das aulas de arte.

Palavras chaves: Expressão, Autorretrato, Arte.

Abstract

This paper presents "The importance of individual artistic expression" and reinforces the idea of creating methodologies consistent with the teaching of art, better preparing students to develop critical awareness and skills. It is also relevant to the work suggest some art activities by evaluating its importance in context. We used techniques of painting with acrylics and gouache in the development of arts classes.

Keywords: Expression, Self Portrait, Art.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 – Manteau Rouge (1923), Tarsila do Amaral	20
Figura 02 – Alunos desenvolvendo o trabalho.....	21
Figura 03 – Alunos desenvolvendo o trabalho.....	21
Figura 04 – Exposição das atividades realizadas com pintura.....	22
Figura 05 – Trabalho realizado por um aluno.....	22
Figura 06 – Trabalho realizado por uma aluna	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - A ARTE DE EDUCAR	12
1.1 - A arte em sala de aula	13
1.2 - A importância da prática artística na individualidade	15
1.3 - Pintura e imagem	16
CAPÍTULO 2 - OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE ARTE	18
CAPÍTULO 3 - RESULTADO DAS ANÁLISES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Como aluna do curso de Artes Visuais da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – tive a oportunidade de desenvolver este trabalho vivenciando a realidade dos alunos nas aulas de Arte em uma escola pública. Dessa forma foi possível verificar a relevância do ensino de arte e a importância das expressões artísticas individuais no dia - a - dia dos alunos.

O presente trabalho ocorreu na Escola Municipal Presidente Bernardes no Município de Conceição de Ipanema Minas Gerais, onde foi realizada a observação das aulas de Arte e onde foi tratado o tema pintura. Espera-se com este estudo, produzir conhecimento sobre o assunto em questão, e ao mesmo tempo apontar novas possibilidades de trabalho.

Estudos sobre o ensino de Arte indicam a importância do tema e reforçam a necessidade de se trabalhar melhor seu conteúdo com vistas à inserção das crianças no mundo artístico, ajudando a desenvolver nelas uma consciência crítica e fazê-las desenvolver o seu potencial artístico, acreditando nas habilidades que cada um possui.

De acordo com o CBC - Conteúdo Básico Comum da Proposta curricular em Arte “arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos.” (CBC, 2007, p.12).

Verifica-se aqui a necessidade de cuidar do planejamento das aulas de Arte, já que esta disciplina é tão importante quanto às demais áreas de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento psicológico do ser humano.

Cabe dizer ainda que:

“Não basta, porém, que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é concebida e ensinada e se como expressa no contexto de cada região. É necessário, também, estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, e sabermos se os alunos possuem as condições adequadas para a fruição e / ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos.” (CBC, 2007, p.12)

Buscou-se, portanto, neste trabalho, direcionar o ensino de artes de acordo com a realidade das turmas, procurando atender individualmente as características de cada aluno, uma vez que cada pessoa possui uma percepção única e pessoal da realidade.

Assim sendo, optou-se por trabalhar com a pintura, já que a escola disponibiliza os materiais necessários para a realização das aulas. Além disso, por meio da pintura os alunos terão a possibilidade de conhecer um pouco mais desse universo, e poderão trabalhar com tintas, descobrindo várias formas de se criar imagens. Em concordância com Volpini, (2009, p.61) “A pintura foi uma das primeiras realizações expressivas do ser humano”.

O primeiro capítulo dessa monografia abordará a importância do ensino de arte nas escolas e enfatizará a pintura como método de trabalho, utilizando a imagem como base das criações artísticas.

Já no segundo capítulo será abordada a experiência vivenciada pelos alunos da Escola Municipal Presidente Bernardes, apresentando pequeno histórico da instituição, a organização do espaço, os materiais e procedimentos metodológicos adotados nas aulas de Arte.

O terceiro capítulo apresentará os resultados dos trabalhos. E por fim nas considerações finais serão apresentadas as conclusões da aluna acerca do trabalho executado.

Capítulo 1 - A ARTE DE EDUCAR

O professor de Arte deve possuir certa autonomia na elaboração de projetos e planos de aulas, criando a metodologia mais viável à situação em que ele vivencia. Torna-se cada vez mais evidente que o docente precisa conhecer a realidade que norteia seus alunos, tendo segurança no que faz e vivenciando a disciplina de Artes como um todo.

Segundo Lúcia Gouvêa Pimentel:

“Conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso. O ensino de arte não é linear. Ao se ensinar e aprender arte é preciso que se assegure continuidade e ruptura, garantindo uma prática artístico-pedagógica consistente, responsável e respeitável.” (PIMENTEL, 2009, p.9).

A valorização da experiência é a oportunidade da criança desenvolver percurso próprio, deixando nelas suas marcas individuais. Ou seja, levar o aluno a ver e a construir as mesmas coisas, mas com um olhar diferenciado. De acordo com Santana:

“O conteúdo, a produção e as atividades em sala de aula dependem também da relação construída com o contexto cultural do aluno. Um ensino contemporâneo de artes visuais deve ser coerente com esse contexto e acessível aos alunos” (SANTANA, 2009, p. 23).

Torna-se, portanto, indispensável à formação do pensamento crítico e reflexivo do aluno no seu meio social. Para tanto se precisa valorizar toda e qualquer manifestação artística, de culturas diversas e de épocas e locais distintos, procurando contribuir para a autonomia dos alunos, oferecendo desafios e criando vínculos com a arte. Diante dos fatores ligados ao ensino de arte e a importância das expressões artísticas individuais, pode-se perceber a complexidade dos fatos relacionados ao ensino dessa disciplina.

Somos levados a questionar se haveria de fato uma valorização das expressões artísticas individuais dos alunos. A não valorização das expressões não é um fato isolado, faz parte de um longo processo, no qual se observa equívocos, relativos às metodologias utilizadas, a falta de informação teórica e até mesmo a implementação de políticas de formação continuada de

professores que atuam na área. “O docente pode estar no contemporâneo sem viver nele.” (PIMENTEL, 2009, p.9).

Consta em Pimentel que:

“A formação dos educadores em Arte precisa ser pensada a partir de algumas concepções pedagógicas comprometidas com a compreensão do fenômeno educativo em seus múltiplos aspectos (econômico, social, histórico, antropológico, filosófico, psicológico, político e ideológico) e de bases didático-metodológicas capazes de permitir que o educador atue de modo competente na sua prática pedagógica”. (PIMENTEL, 2009, p.10)

1.1 - A arte em sala de aula

A arte não deve ser analisada sem se levar em conta sua imbricação com as particularidades do ser humano, uma vez que ambas estão interligadas. Assim a arte não pode ser entendida de uma mesma forma por todas as pessoas. Do ponto de vista dos estudiosos da área, Lúcia Gouvêa Pimentel, Sâmara Santana além de outros, vê-se que, com o passar dos tempos, houve uma mudança significativa em relação às metodologias no ensino de Arte, aliada ao forte crescimento na diversidade da criação artística. Os educadores em Arte constataam que este é um período de intensas informações, marcado pela pluralidade cultural, e com isto, as leituras tornam-se cada vez mais diversificadas, cada pessoa tem um jeito de ver e entender as coisas ao seu redor e por este motivo são consideradas seres singulares.

As tendências que guiavam o ensino de Arte a tempos atrás eram chamadas, “tradicional”, cuja valorização estava na repetição das atividades, e “a de livre expressão”, que dava maior importância a experiência. Hoje a metodologia utilizada é a sociointeracionista, que considera a cultura, o conhecimento, o saber trazido pelo aluno e a experiência, emprega a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras de arte.

Com base nos estudos de Juliana Gouthier, entende-se o contexto histórico percorrido pela Arte durante algumas décadas. A Arte passou e ainda continua passando por mudanças freqüentes, isto é natural, para entendermos melhor a situação histórica dessa disciplina é necessário que se faça aqui uma breve revisão desse passado histórico que é parte integrante deste estudo.

O ensino de Arte no Brasil se deu a partir do governo de Dom João VI, quando chega ao Rio de Janeiro a missão Artística Francesa e é criada a academia Imperial de Belas Artes. Seguindo modelos europeus, é instalado oficialmente o ensino de Arte nas escolas brasileiras. Pode-se dizer que até o início do século XX, o ensino do desenho é visto como uma preparação para o trabalho em fábricas além de serviços artesanais. São valorizados o traço, a repetição de modelos e o desenho geométrico. A seguir apesar das agitadas manifestações da Semana de Arte Moderna, o ensino seguia as tendências da escola tradicional, que defendia a necessidade de copiar modelos para treinar habilidades manuais.

Em 1930, o compositor Heitor Villa Lobos, no governo de Getúlio Vargas, instituiu o projeto de canto orfeônico nas escolas. São formados corais, que se desenvolvem pela memorização de letras de músicas de caráter folclórico e cívico. Poucos anos depois o escritor Mário de Andrade então diretor do departamento de cultura do Município de São Paulo, promovia um concurso de desenhos para crianças, com tema livre.

Em meados de 1948, é criado na cidade do Rio de Janeiro a primeira “escolinha de Arte”, com a intenção de propor atividades para o aluno desenvolver a autoexpressão e a prática. Mais ou menos duas décadas depois o número de instituições chega a 32 em todo o país, ainda particulares. Com o passar do tempo vão se realizando experimentos em torno da arte, influenciando as escolas de Arte do país inteiro. É a época da tendência da livre expressão se estender em toda rede de ensino. A partir de 1971, a educação artística passa a fazer parte do currículo escolar de Ensino Fundamental e Médio. Em sequência foram criados cursos de licenciatura em Arte, com dois anos de duração e voltados à formação de professores capacitados para o ensino de música, teatro, artes visuais, dança e desenho geométrico.

Desde os anos de 1982, foram se desenvolvendo pesquisas em torno de três idéias (fazer, ler imagens e estudar a história da arte), surge então a proposta triangular criada por Ana Mae Barbosa, que inova ao colocar obras como referência para alunos. Em 1996 a LDB – Lei de Diretrizes e Bases – considera a Arte como disciplina obrigatória da educação básica. Hoje continuamente estuda-se sobre a necessidade de buscar avanços por conta da pluralidade cultural, da diversidade de manifestações artísticas e os novos

olhares do contemporâneo, sempre buscando aprimorar as metodologias, as formas de aplicação na prática, pois é sabido que a arte é fruto de estudos e não de inspiração. (GOUTHIER, 2009).

Consta no CBC de Artes, que os professores em Arte:

Devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. (CBC, 2007, p.13)

Deixar que o aluno se expresse com arte é deixar que ele implante uma marca pessoal, para que em meio a tantos outros ele possa exprimir sentimentos e pensamentos sobre a vida e o mundo.

Por meio da criação artística de cada um é possível até mesmo expandir nossa visão de mundo, pois cada obra contém informações únicas, que nos mostram como as diferentes pessoas criam suas próprias realidades depositando nelas um sentimento. Além de aprender sobre si mesmo o aluno tem a consciência de que pertence a uma comunidade, possui um valor e é parte integrante e modificadora do meio em que vive.

1.2 - A importância da prática artística na individualidade

O saber trazido pelo aluno como bagagem própria deve ser considerado importante na intermediação entre docente e discente. O docente como mediador deve estar preparado para respeitar o ponto de vista de cada um, a sua interpretação e também a sua expressividade. Uma mesma atividade dada em sala de aula poderá redundar em diferentes resultados. Este é um dos motivos pelo qual o professor não deve interferir ou direcionar os feitos dos seus alunos conforme o seu ponto de vista, mas respeitar e criar meios de desenvolver a arte, para que os alunos tenham autonomia e deixem em seus trabalhos suas marcas pessoais.

É oportuno pontuar que diante da realidade educacional, o professor deve também ser foco das ações, pois ele é quem está mais próximo dos

alunos, em contato diário e é ele que vai desenvolver as ações necessárias para que aconteça de fato a aprendizagem. Na visão de Lúcia Gouvêa Pimentel.

“Saber como a arte é concebida e ensinada na escola, como se expressa em cada cultura e que significado tem para um indivíduo e para a sociedade é importante para que possam ser planejadas as ações necessárias para o seu ensino/aprendizagem.” (PIMENTEL, 2009, p.10)

A mesma autora ainda diz: “Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística.” (PIMENTEL, 2009, p.10)

Ou seja, o professor deve trabalhar com arte de forma que possa atender as necessidades dos alunos no contexto social, sendo flexível na elaboração das aulas, levando em conta o saber que a criança tem consigo e que é fruto de uma cultura própria e particular.

O ensino da arte exige do docente uma elaboração concisa e coerente, levando-se em conta o modo singular de visualização da arte pelos alunos na realização de leitura dos objetos de uma determinada expressão artística.

1.3– Pintura e imagem

É justo que a pintura seja considerada uma das mais importantes formas de expressão no mundo das artes, pois, “A pintura foi uma das primeiras realizações expressivas do ser humano” (VOLPINI, 2009, p.61). Os primeiros habitantes já desenvolviam técnicas em pintura, em pedras, paredes, cavernas, em madeiras e no próprio corpo.

Valendo-se de superfícies parietais, pedras e couros como suporte para essa expressão, os humanos pré-históricos desenvolveram as primeiras tintas -as chamadas têmperas- a partir de pigmentos naturais (minerais, vegetais e animais), adicionados a diversos tipos de gorduras animais e vegetais, óleos e resinas. (VOLPINI, 2009, p.61).

Ainda, de acordo com Volpini (2009), o artista utiliza a pintura para apresentar fatos, idéias, sentimentos, na tentativa de abstrair formas da realidade, adaptando-as ao seu próprio universo, à sua particular maneira de se manifestar.

Assim;

“A pintura pode ser descrita como a arte de apresentar fatos naturais, idéias, sentimentos, e materialidades com o auxílio de pigmentos ou de qualquer outro corante sobre uma superfície bidimensional e, contemporaneamente, também tridimensional. A pintura abstrai formas da realidade, adaptando-as, de acordo com as intenções do pintor ou artista e os materiais e técnicas que este utiliza. Ou pode criar suas próprias formas, tonalidades e relações compositivas, partindo das sugestões dos materiais, ou conforme as visualizações ideativas do autor” (VOLPINI, 2009, p.62).

Nas aulas de Arte a pintura é uma das atividades artísticas mais frequentemente desenvolvidas, pelo fato de utilizar materiais alternativos em substituição a materiais de uso profissional que nem sempre são acessíveis aos alunos. Como foi aprendido nas oficinas do curso de Artes Visuais, é possível substituir tintas industrializadas por outros tipos de pigmentos e corantes, como pó para sucos, pó xadrez, pigmentos minerais naturais, entre outros, que podem ser misturados em adesivos diversos (PVA, clara de ovo, cola de amido, etc.) e usados na pintura em papéis. Também são variados instrumentos de aplicação podendo ser utilizados, pinceis, trinchas, espátulas, rodos, rapadores, colheres, esponjas, buchas, panos, papéis etc.

Em estudo da proposta curricular para a educação de jovens e adultos do Ensino Fundamental, nota-se que, em Arte, a imagem é a base de diversas manifestações artísticas. Sendo assim podemos trabalhar imagens fixas ou em movimentos; imagens produzidas, criadas, mas também imagens analisadas refletidas no contexto sociocultural. Dessa forma as imagens contribuem cada vez mais com o desenvolvimento das habilidades cognitivas do ser humano

“Estudando imagens, é possível extrair significados, seguir contornos, perceber linhas, planos, textura e cores, além de que, a imagem possibilita um acesso cada vez maior de informações.” (PCN, 2002, p.147).

No dizer de Lúcia Gouvêa Pimentel, “Os professores de Arte podem também proporcionar aos estudantes oportunidades para estudar imagens e objetos das tradições populares, antes ignoradas.” (PIMENTEL, 2009, p.16).

CAPÍTULO 2 – OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE ARTE

Para a realização da presente monografia, participei como observadora nas aulas de Arte na Escola Municipal Presidente Bernardes, localizada no Município de Conceição de Ipanema, interior de Minas Gerais. Foram observadas 6 horas/aulas uma vez por semana, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por dez alunos com faixa etária entre 10 e 11 anos.

Atendendo a solicitação da professora titular, serão mantidos, nesta monografia o sigilo e anonimato tanto do docente quanto dos discentes que contribuíram para a realização deste trabalho.

A instituição escolar pertence à rede municipal de ensino, oferecendo cursos para os primeiros anos do Ensino Fundamental e a educação pré-escolar. Esta mesma instituição atende aos alunos do Povoado de São Geraldo e comunidades rurais. Além dos professores, a escola conta também com ajudantes de serviços gerais e com o apoio das famílias na realização de projetos educacionais e festas comemorativas. Entende-se que o trabalho conjunto escola/família possibilita ao aluno abrir novos caminhos para o real entendimento do papel que ele desempenha na construção do saber. A Escola Presidente Bernardes acolhe alunos de condições sociais diversas oriundos de famílias que pertencem a uma mesma comunidade e que mantém estreita relações de amizade.

Como já foi dito, por tratar-se de uma escola pública, muitas vezes não possui recursos materiais e tecnológicos para a realização das aulas. Graças ao aporte pessoal da professora titular, foi possível a aquisição de parte do material necessário para execução das tarefas. Foram utilizados: papel sulfite branco, pinceis, tintas de cores variadas, copos descartáveis, água, tecido velho, papel mural, cola, espelho e fita crepe.

As aulas tiveram início pela apresentação dos objetivos a serem alcançados pela professora, como aguçar nos alunos o interesse por se expressar com arte, desenvolver habilidades, enriquecer o conhecimento sobre

a arte de pintar, visando dar autonomia aos alunos, enriquecendo habilidades que envolveram a atividade de pintura, explorando cores, textura, identificando materiais e descobrindo novas possibilidades.

Na aula seguinte foi desenvolvido um diálogo com os alunos buscando observar as características físicas de cada um, tais como: cor da pele, cor do cabelo, altura, personalidade, preferências ao modo de se vestir, postura, predileção de cores etc.

Na pintura, o autorretrato - retrato feito por um indivíduo de si mesmo - é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista. Vários pintores realizaram o autorretrato, alguns deles são: Albrecht Dürer, Hermenz Rembrandt, Pablo Picasso, Vicent Van Gogh, Norman Rockwell, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti além de outros. Na realização da aula aplicada na Escola Municipal Presidente Bernardes e observada pela aluna do curso de Artes Visuais, optou-se por trabalhar a obra de Tarsila do Amaral, uma vez que, além de a escola possuir livros que tratam da artista - fato que destaco pela pouca importância que se é dada ao conteúdo de Artes nas escolas rurais e na conseqüente implicação na aquisição de material didático para as aulas-, a obra de Tarsila foi relevante para que os alunos pudessem entrar em contato com um material artístico de um período muito importante para as Artes no Brasil.

A professora titular distribuiu para os alunos do 5º ano o seguinte texto sobre Tarsila do Amaral:

“Tarsila do Amaral, nasceu em 1º de setembro de 1886, na fazenda São Bernardo, no município de Capivari, interior de São Paulo, e passou a infância e a adolescência em fazendas”. Pintou seu primeiro quadro, “Sagrado coração de Jesus”, aos 16 anos. Em 1920, foi estudar pintura na Europa e, na volta ao Brasil, juntou-se ao grupo modernista, que havia realizado a semana de Arte de 1922: entre outros, os pintores Anita Malfatti e Di Cavalcanti e os escritores Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia. Seu quadro “Abaporu”, pintado em 1928, é um dos marcos do Modernismo brasileiro. “Tarsila Tarsila foi uma das mais importantes artistas brasileiras, e suas obras são de grande simplicidade. morreu em São Paulo, em janeiro de 1973.” Retiradas do livro, (Tudo é linguagem, de Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin, Vera Lúcia de Carvalho Marchezi; São Paulo: Ática, 2006.). Outro conteúdo utilizado foi o texto “Os Mestres da Pintura Brasileira, Tarsila do Amaral” que trazia as informações seguintes: “Tarsila nasceu em 1890 na cidade de Capivari, São Paulo, filha de fazendeiros. Em 1917, deu início a

sua carreira artística. Em 1920, foi para a Europa, onde cursou a Academia Juliam, de Paris.

Em 1922, voltou para o Brasil e casou-se com Oswald de Andrade, um grande escritor brasileiro.

Em 1928, pintou sua obra prima O ABAPORU. Nessa obra Tarsila expressa à liberdade que buscava, de utilizar as formas e cores representativas das paisagens e figuras que existiam na sua imaginação.

Pertencia, juntamente com outros artistas, ao grupo dos modernistas, onde se encontravam, escreviam em jornais e publicavam em revistas. Tarsila foi uma das precursoras da pintura moderna brasileira.

Morreu em janeiro de 1973, deixando 250 pinturas a óleo, centenas de desenhos e seis esculturas. (DINIZ, Célia; VALADARES, Solange. "Arte no cotidiano escolar"; Belo Horizonte: Fapi, 2001.)

No entanto a professora titular poderia ter tirado um maior proveito sobre a artista mencionada, buscando mais informações a respeito do contexto histórico da época, pesquisando outras obras de arte de Tarsila, fazendo comparações e até mesmo utilizando outras imagens do autorretrato para fazer comparações referentes ao estilo diferente de pintar que cada artista possui.

A aula foi ministrada apresentando aos alunos a biografia de Tarsila do Amaral e sua importância para a história da arte no Brasil. Em seguida a professora mostrou a imagem da pintura, o **Manteau Rouge** pintado em 1923. Pediu que observassem os detalhes das cores, dos contornos, a postura, o olhar, modo de se vestir, como usava o cabelo e por fim o modo como ela se retratou nessa pintura.



Figura: 1

'Manteau Rouge'-1923
óleo/tela 73 x 60cm
Col. Museu Nacional de Belas Artes, RJ

Na continuidade formaram-se duplas e distribuíram-se os materiais para o desenvolvimento da prática do autorretrato. Com a organização em duplas os materiais foram utilizados por todos, havendo maior comunicação entre os alunos, promovendo ainda uma troca de experiências. Antes do início da pintura a professora orientou os alunos para que se observassem no espelho e atentassem para os detalhes do próprio rosto, para que assim pudessem pintar seu autorretrato, deixando no desenho suas marcas individuais.

Enquanto os alunos pintavam, a professora transmitia informações a respeito das tonalidades das cores, de como misturar as primárias para formar novas cores, como manusear os pincéis, chamando a atenção da turma para a necessidade de lavá-los e secá-los após o uso, enfim, dando dicas a respeito do uso dos materiais e da substituição por possíveis outros na impossibilidade de sua obtenção.

Ao término da pintura e secagem, foi organizada uma exposição dos trabalhos dentro da própria sala de aula. Alguns alunos ficaram responsáveis por convidar as demais turmas e outros funcionários da escola para a apreciação dos trabalhos e para registrar em fotografias aquele momento artístico da turma.



Figura: 2



Figura: 3

Alunos desenvolvendo o trabalho



Figura: 4
Exposição das atividades realizada com pintura

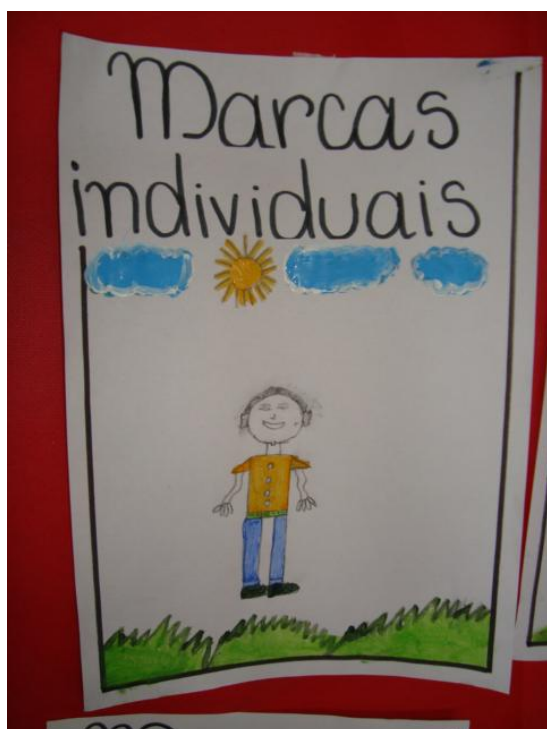


Figura: 5
Trabalho realizado por um aluno

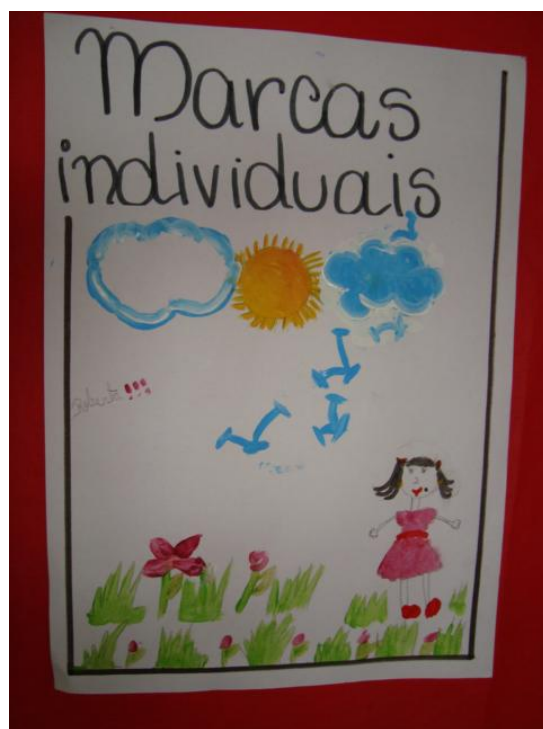


Figura: 6
Trabalho realizado por uma aluna

CAPÍTULO 3 – RESULTADO DAS ANÁLISES

Trabalhar com Arte não é uma tarefa fácil, ao contrário do que muitos pensam, essa atividade tem suas peculiaridades. É também um grande desafio, pois o docente que lida com arte precisa ter de fato um conhecimento amplo sobre o assunto para oferecer aos alunos as informações necessárias, para que as tarefas possam redundar ações que façam diferença na educação e formação dos mesmos, acrescentando-lhes conhecimento e valores.

O desenvolvimento dos trabalhos artísticos realizados durante as observações revelou-se muito importante, tanto para a construção do fazer artístico quanto para a assimilação de novos conteúdos, como foi o processo de conhecimento da vida e obra de Tarsila do Amaral. Primeiramente foi necessário despertar o interesse dos alunos e mostrar-lhes o quão é importante o enriquecimento da cultura popular de um povo, a consolidação do conhecimento já construído, além do aprimoramento na capacidade de produzir, de trabalhar coletivamente, de repensar pontos de vistas.

De acordo com a proposta das primeiras aulas, de levantar hipóteses, sugerir novas idéias, apresentar pontos de vistas diferentes, aproveitou-se o momento para observar que alguns alunos apresentam dificuldade para falar de si mesmo, sentindo-se um pouco intimidados em descrever o próprio corpo, enquanto outros se sentiram à-vontade para expressar o seu ponto de vista.

Quando a professora titular apresentou o texto sobre a vida da artista, a turma demonstrou interesse por saber mais sobre o autorretrato. Este momento poderia ter sido melhor aproveitado pela professora, aproveitando a motivação dos alunos. Houve questionamento por parte dos alunos, que fizeram algumas perguntas, tais como: “Como Tarsila aprendeu a pintar naquela época? Qual a profissão exercida por ela? As tintas prejudicavam a saúde da artista?”.

A partir de então foram surgindo indagações acerca de outros artistas, e a professora ressaltou o fato de muitos outros artistas terem pintado o autorretrato.

O estudo da imagem proporcionou aos alunos assimilação do seu próprio jeito de ser e a percepção de que pertence a cultura específica do lugar onde vivem e que possuem uma identidade social, embora tenham sua própria história de vida. No exercício de pintar, observou-se que muitos dos alunos apresentaram destreza e familiaridade com diversos tipos de materiais,

consolidada por sua experiência de vida, enquanto outros dependeram de um estímulo maior para a conclusão do trabalho. Cabe ao professor lançar mão de metodologias pertinentes a cada caso. Outro fato que não deve passar despercebido, é o de ensinar o respeito e valor aos trabalhos do outros.

Em suma, o resultado dos feitos artísticos foi interessante, e o que é mais importante, os pequenos artistas sentiram prazer em mostrar para outras pessoas do que são capazes e a recepção dos demais foi importante para os alunos.

E na realização das obras, situa-se o conhecimento dos alunos em relação a seu próprio trabalho, dos colegas e da arte como produto social, desvelando a existência da pluralidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obviamente este trabalho veio acrescentar conhecimento e trazer reflexão de forma mais acurada sobre o ensino da Arte, abordando questões relevantes diante de fatos reais vivenciados na escola pública e as metodologias pertinentes na elaboração de aulas de Arte. Trata-se de um estudo de grande importância, sendo uma forma de adequar-se melhor ao ensino das artes, para também atender melhor a um grande contingente de alunos, de maneira mais eficaz ao que se tem visto na maioria dos casos envolvendo a disciplina em questão.

Depois de tudo que foi exposto no decorrer do curso de Artes Visuais tem-se uma compreensão maior dos motivos de não se ter um ensino de qualidade das aulas de Arte, visto que a maioria das pessoas não compreendem verdadeiramente o objetivo da disciplina, tão pouco possuem uma formação necessária para o trabalho com artes. Na condição de aluna, penso que os assuntos abordados denunciam muitas práticas errôneas. E diante das observações das aulas em Arte fica evidente que é necessário que busquemos conhecer melhor todo o campo que norteia artes, além de nos enriquecermos culturalmente teremos bagagem a repassar aos outros.

O grande desafio é, portanto, utilizar a capacidade de interpretar a realidade sociocultural e adequar à aplicação da Arte no caso concreto em acordo com as mudanças que ocorrerem na sociedade, formulando novas formas para atender a demanda nas suas particularidades.

Há que se ressaltar por fim, que o objetivo desse trabalho não foi o de abordar todas as possibilidades de aplicação da arte no ambiente escolar, mas tão somente apresentar algumas das inúmeras possibilidades do exercício da arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi *Tudo é linguagem* São Paulo: Ática, 2006.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Tudo é linguagem: manual do professor*. São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN/Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da educação. Secretária de Educação Fundamental *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução/ Secretaria de Educação fundamental*, 2002.

GOUTHIER, Juliana. História Do Ensino Da Arte No Brasil. In: *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

GOUVÊA, Pimentel Lúcia. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. In *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais* Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. *CBC: Arte – ensino fundamental e médio*. Belo Horizonte: SEE/MG. 76 p.

SANTANA, Sâmara. Fundamentos de Ensino de Artes Visuais. In. *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais* Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

Tarsila do Amaral. Manteau Rouge, C. 1923. Óleo sobre tela. Disponível em:<
WWW.tarsiladoamaral.com.br >. Acesso em: 20 Set. 2010.

VALADARES, Solange; DINIZ Célia. *Arte no Cotidiano Escolar* Editora Fapi
Indústria Gráfica LTDA. Outubro, 2001.